



2015
número:
especial 5

2ª série



Alimentação e Nutrição

Lisboa_INSA, IP

Nº especial _ Alimentação e Nutrição

ISSN: 2183-8873 (em linha)

Observações

— Boletim Epidemiológico

editorial

Dia Mundial da Saúde 2015 – os alimentos seguros e a segurança alimentar no centro das atenções

As questões relacionadas com a alimentação e nutrição assumem atualmente um papel preponderante na sociedade à medida que o excesso de peso e doenças associadas (cardiovasculares, oncológicas, osteoarticulares, respiratórias, diabetes) coincidem pela primeira vez na história com a fome. Esta possibilidade da existência conjunta de insegurança alimentar e obesidade nas mesmas populações é um fenómeno novo e em crescimento acelerado, em particular quando as populações têm acesso a alimentos com elevado valor energético, baratos, acessíveis e de muito baixo valor nutricional. Esta concentração de carga da doença nas populações mais vulneráveis (que são já a maioria em muitos países, devido ao efeito do envelhecimento e políticas económicas) acarreta também custos de saúde e desigualdades crescentes que estão a fazer colapsar muitos sistemas nacionais de saúde.

Apesar de os registos de fome terem caído 21% desde o biénio 1990/1992, mais de 800 milhões de pessoas no mundo ainda passam fome, de acordo com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), e por outro lado, a obesidade cresce, com cerca de 500 milhões de pessoas obesas em todo o mundo. Atualmente a obesidade é a doença pediátrica mais prevalente ao nível mundial. Estima-se que, em todo o mundo, cerca de 200 milhões de crianças em idade escolar apresentem excesso de peso, das quais 40 a 50 milhões são obesas. Portugal não é exceção e de acordo com os critérios da Organização Mundial de Saúde (OMS), 15,3 % das crianças portuguesas entre os 6 e 8

anos apresentam obesidade apesar dos dados de 2010 e agora de 2013 dos trabalhos do projeto COSI – *Childhood Obesity Surveillance Initiative* ^(1,2) sugerirem uma estabilidade destes valores até agora em crescimento.

Em paralelo, a segurança dos alimentos continua a ser um tema que não pode ser esquecido, tendo, em 2015, a OMS dedicado o Dia Mundial da Saúde a este assunto ^(3,4). São mais de 200 as doenças que podem ser causadas por alimentos contaminados com bactérias, parasitas, vírus ou substâncias químicas nocivas. Estima-se que todos os anos ocorram mais de dois milhões de mortes por causa de alimentos ou água contaminada. Nos últimos 50 anos, a cadeia alimentar, cada vez mais globalizada, mudou drasticamente e obriga a uma nova vigilância. A contaminação de alimentos que ocorre num local pode afetar a saúde dos consumidores que vivem do outro lado do planeta.

A Declaração de Roma (FAO/OMS) ⁽⁵⁾, adotada na Segunda Conferência Internacional sobre Nutrição (ICN2) no passado dia 19 de novembro em Roma ⁽⁶⁾ por cerca de 170 países, onde Portugal também se encontra incluído, reflete esta necessidade de ação, de fazer diferente, por oposição a anteriores documentos que foram concretizados de forma insuficiente. Contudo, a situação agora é diferente e mais grave. O impacto das doenças crónicas está a colocar em risco muitas economias nacionais e sobrevivência dos serviços nacionais de saúde.

Associado à Declaração de Roma existe um roteiro de ação ⁽⁷⁾. Nestas atividades que os países signatários devem seguir encontra-se



Instituto **Nacional de Saúde**
Doutor Ricardo Jorge

a necessidade de uma avaliação do estado da situação alimentar e seus determinantes, a monitorização da segurança da cadeia alimentar de cada país e a capacidade de avaliar regularmente o estado nutricional da sua população para implementar a cada momento as melhores ações. Investigar para agir e para conhecer as melhores ações políticas a tomar é pois fundamental. Os tempos que correm exigem ação baseada em evidência científica e com recursos escassos para produzir ciência não deverá existir, nesta área da nutrição, desperdício ou duplicação de esforços.

Este é também um desafio a toda a sociedade civil que é chamada a ter um papel cada mais ativo na procura de soluções em paralelo com os produtores de ciência num diálogo cada vez mais aberto e permanente. Desafios não faltam, mas o mais importante é que a resposta começa desde já a ser dada nas páginas que se seguem.

Pedro Graça

*Diretor do Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável,
Direção-Geral da Saúde*

Referências bibliográficas:

- (1) Rito AI, Paixão E, Carvalho AM, et al. Childhood Obesity Surveillance Initiative: COSI Portugal 2008. Lisboa: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, 2011. [LINK](#)
- (2) Rito AI. COSI - WHO European Childhood Obesity Surveillance Initiative 2013. WHO Meeting of Nutrition National Focal Points, 10-12 March 2013 (communication oral).
- (3) WHO campaigns - World Health Day 2015: Food safety [Em linha]. Geneva: World Health Organization, 2015. [consult. 16-3-2015]. [LINK](#)
- (4) Chan M. Food safety must accompany food and nutrition security. Lancet. 2014 Nov 29;384(9958):1910-1. [LINK](#)
- (5) FAO/WHO. Rome Declaration on Nutrition. Second International Conference on Nutrition. Rome, 19-21 November 2014, p. 1-6. [LINK](#)
- (6) WHO. FAO/WHO second international conference on nutrition (ICN2), Rome, 19-21 November 2014 [Em linha]. 2014. (consult. 24-11-2014). [LINK](#)
- (7) FAO/WHO. Framework for Action. Second International Conference on Nutrition. Rome, 19-21 November 2014 (ICN2 2014/3 Corr.1), p. 1-6. (consult. 24-11-2014) [LINK](#)